

negocios

ONLINE

CRÉDITO & TAXAS DE JURO

Empréstimos às famílias pela primeira vez abaixo dos 500 milhões

05 Novembro 2012 | 15:02

Sara Antunes - saraantunes@negocios.pt

A banca tem vindo a reduzir o financiamento da economia, muito devido às próprias dificuldades de acesso ao crédito por parte da banca. Em Setembro, as novas operações de empréstimo às famílias ficaram aquém dos 500 milhões, algo que não tem paralelo.



Os bancos emprestaram um total de 3,86 mil milhões de euros às famílias e empresas, em Setembro, de acordo com os dados do [Banco de Portugal](#). Este valor corresponde a uma queda de 14,52% face ao mesmo período homólogo, mas a um aumento de 21%, ou 671 milhões face a Agosto.

Mas a justificar este aumento mensal só esteve um segmento: as grandes empresas, que viram os novos empréstimos aumentarem 63% para 1,9 mil milhões de euros. Todos os restantes segmentos sentiram uma redução na concessão de crédito. Às pequenas empresas foram concedidos 1,45 mil milhões de euros, menos 18,5%

do que no ano passado e menos 3,39% do que em Agosto.

Às famílias foram concedidos 492 milhões de euros para novas operações. Um valor nunca antes visto nos dados do Banco de Portugal, que remontam a Fevereiro de 2003. Este montante corresponde a uma queda de 35,6% face a Setembro de 2011 e de 3,53% face a Agosto deste ano.

A excepção foi verificada nos empréstimos para "outros fins", que incluem financiamentos para educação, energia e trabalhadores independentes. Foi um aumento mensal de 11,41%, ou 21 milhões de euros, para um total de 205 milhões.

Os empréstimos da banca têm vindo a diminuir. Primeiro porque a própria banca tem tido dificuldade em aceder ao crédito e depois porque o risco associado às operações tem aumentado. Com a economia em recessão e as políticas de austeridade têm sido muitas as empresas a fecharem, ou a reduzir a sua força laboral. O que tem implicado um aumento do desemprego.